



**AOFA**



Associação de Oficiais  
das Forças Armadas

COMUNICADO

(2013FEV25)

**ASSUNTO: INICIATIVAS CÍVICAS**

Tal como ontem, o presente tem tragicamente vindo a confirmar os motivos que, mais e mais, justificam o exercício dos direitos de cidadania, reclamando outras vias que, em lugar de promover o empobrecimento generalizado da população, retomem práticas que, numa lógica de afirmação de soberania, cuidem de encontrar soluções em que os cidadãos e o próprio País constituam a principal preocupação dos governantes.

Decorrendo iniciativas cívicas de diferente natureza, expressão de um irrecusável mal-estar transversal à sociedade em geral, reflexo de todo um conjunto de medidas, umas com trágicos efeitos sobre muitos dos nossos concidadãos, outras anunciadas com idêntica carga “genética”, indutoras de uma ainda maior degradação das condições impostas aos mesmos de sempre, não pode a Associação de Oficiais das Forças Armadas alhear-se da realidade de que faz parte.

Cumpram-lhe, deste modo, manifestar a sua inteira solidariedade para com todos os portugueses que sofrem o peso dos enormes sacrifícios que lhes vão sendo impostos, em coerência, aliás, com a sua condição de militares, em defesa da democracia e da Pátria que um dia jurámos defender, se necessário com o sacrifício da própria vida.

Também na qualidade de cidadãos que somos, não esquecendo, naturalmente, a responsabilidade que nos incumbe como militares, convictos de que a cidadania não se resume apenas à circunstância de estar em sociedade, uma vez que é igualmente necessário participar de algum modo na sua transformação, consideramos importante que, no uso dos direitos e prerrogativas que assistem a todos e a cada um, seja publicamente manifestado o estado de espírito que nos anima, participando em iniciativas que de algum modo façam valer a força da nossa razão, em oposição à razão da força que, persistentemente, se abate sobre os militares e a generalidade da população portuguesa.

Estamos cientes de que tudo o que vai sendo concretizado, num crescendo em que os próprios alicerces do Estado se pretende colocar em causa, nomeadamente as Forças Armadas portuguesas e os seus militares, obedece à mesma estratégia:

- Enganando e brandindo o medo, apresentar promessas que não se cumprem, como, de resto, e cada vez mais, insuspeitos concidadãos vão reconhecendo;

---

**A O F A - Associação de Oficiais das Forças Armadas**

Rua Infanta D. Isabel, nº 27-C, 2780-064 Oeiras *Tel: 21 441 77 44 - Fax: 21 440 68 02 E-mail geral@aofa.pt*  
Apartado 2869 – 1122-001 Lisboa *Internet home page www.aofa.pt*

- Justificar soluções sistematicamente penalizadoras na repetida afirmação de que as opções são de irrecusável responsabilidade, quando os factos invariavelmente demonstram o contrário;
- Repetindo, sempre, o enganoso anúncio de que, aplicados outros sacrifícios, a solução está logo ali à frente. E, de imediato, darem o dito por não dito e, em doses redobradas e de diferentes formas, penalizarem sempre os mesmos, enquanto outros, cá ou noutras paragens, vão acumulando riqueza sem limite, assim retirada a quem não tem outro bem que não seja essencialmente o rendimento resultante do seu trabalho.

Por isso, num momento como este, por todos reconhecido como de extrema gravidade e em que as tensões sociais poderão culminar em justos protestos e outras manifestações de cidadania e indignação constitucionalmente consentidas, importa ainda afirmar que a Associação de Oficiais das Forças Armadas reitera aqui o firme propósito de que, no que de si depender, incumbidos do cumprimento da Constituição da República, os militares não serão, nunca, instrumento de repressão sobre os seus concidadãos que um dia juraram defender, na senda, aliás, de afirmações que no mesmo sentido foram proferidas por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

E, como legítimos depositários do sonho que bravos e corajosos militares acalentaram quando germinaram a alvorada da democracia, afirmar sem margem para dúvidas que honrar a herança de tão nobre legado exige a permanente disponibilidade para cumprir a missão soberana de servir e defender Portugal e todos os portugueses.

O Presidente

Manuel Martins Pereira Cracel  
Coronel TPAA